

# Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

DIA NACIONAL DA JUVENTUDE

# DNJ

2014

Lema:

**Feitos para sermos livres, não escravos**

"Eis o que diz o senhor: praticai o direito e a justiça,  
e livrai o oprimido das mãos do opressor"

(Jr 22, 3a)

# Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

DIA NACIONAL DA JUVENTUDE

# DNJ 2014

Lema:

**Feitos para sermos livres, não escravos**

"Eis o que diz o senhor: praticai o direito e a justiça,  
e livrai o oprimido das mãos do opressor"

(Jr 22, 3a)

# Dia Nacional da Juventude 2014

1ª Edição - 2014

**Diretor Editorial:**

Mons. Jamil Alves de Souza

**Capa:**

Sávio Gerardo

**Revisão:**

Leticia Figueiredo

**Organização:**

Antonio Ramos do Prado  
Comissão Episcopal Pastoral  
para a Juventude – CNBB

**Projeto Gráfico e Diagramação:**

Lauriana Vinha

---

C748d Conferência Nacional dos Bispos do Brasil / DNJ: Dia Nacional da Juventude 2014. Brasília, Edições CNBB. 2014.

72 p.: 11,5 x 16 cm

ISBN: 978-85-7972-341-4

1. Juventude – Momento – Celebração;
2. Juventude – Chamados;
3. Juventude – Sistema – Pecado – História;
4. Juventude – DNJ – Liberdade .

CDU: 3-053.7

---

Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão da CNBB.

Todos os direitos reservados ©

**Edições CNBB**

SE/Sul Quadra 801 - Cj. B - CEP 70200-014

Fone: (61) 2193-3019 - Fax: (61) 2193-3001

E-mail: vendas@edicoescnbb.com.br

www.edicoescnbb.com.br

# Índice

Apresentação .....	5
1º Momento:	
“Onde está teu irmão?” .....	9
2º Momento:	
“Um sistema estruturado no pecado” .....	19
3º Momento:	
“Não nos façamos de distraídos” .....	25
4º Momento:	
Celebração .....	33
Anexo .....	39
Roteiro de visitas missionárias do DNJ .....	39
Visita Missionária .....	43
Plano Pastoral -DNJ.....	51
História dos DNJs.....	64



### Iluminação Bíblica:

*"Assim diz o Senhor: Ponde em prática a justiça, e o direito, livrai o oprimido das mãos do opressor!"*

(Jr 22,3a)

*"Feitos para sermos livres, não escravos"*

# Apresentação

*"É para a liberdade que Cristo nos libertou".*

(Gl 5,1)

Juventude, Dia Nacional da Juventude! É jovem aquela, aquele que tem frescor, beleza, vida do presente. Deus é beleza, presença, presente, fonte refrescante. É jovem a pessoa que é como Deus, amor-amante! É jovem quem se deixou revestir do frescor, da beleza, do cuidado de Deus.

O processo de preparação do DNJ é fundamental para envolver todos os jovens na celebração. Neste ano de 2014, o Dia Nacional da Juventude – DNJ – terá como lema: "Feitos para sermos livres, não escravos". O lema retoma a realidade do Tráfico Humano, seguindo os passos da Campanha da Fraternidade: Fraternidade e Tráfico Humano.

O DNJ será bem celebrado, se bem preparado. Este pequeno livro-subsídio pretende ser uma ajuda aos grupos de jovens na preparação, para bem celebrar.

São sugeridos três momentos preparativos e um celebrativo. Eles podem ser utilizados a partir da espiritualidade e metodologia de cada expressão jovem (encontro de grupo, oração, celebração da Palavra de Deus, Ofício Divino, Adoração Eucarística, Vigília, ou outra forma que o grupo considerar conveniente). Assim, os grupos, os jovens poderão mais facilmente adaptar os encontros à sua realidade, espiritualidade e metodologia.

Para que os encontros sejam frutuosos, sugere-se: objetivo geral, introdução ao tema e iluminação da Palavra de Deus. Um breve comentário e elementos pedagógicos diversos podem ser usados na elaboração do encontro ou no aprofundamento do tema. Essas sugestões podem ser usadas por quem prepara o encontro, adaptando as suas partes ao modelo de reunião escolhido.

Caso o grupo opte por realizar um encontro tradicional de jovens, sugere-se: Ambientação (de acordo com o tema e a realidade de cada expressão juvenil); Acolhida e animação; Oração inicial; Leitura da Palavra de Deus; Leitura e aprofundamento do texto; Preces espontâneas; Pai-Nosso; Bênção.

Ao final, há um Roteiro de Visita Missionária, que pode ser organizada pelo grupo, paróquia ou

diocese como momento forte de celebração do Dia Nacional da Juventude 2014. A visita missionária cresce sempre mais entre os jovens. Muitos aprenderam, durante o tempo de preparação da Jornada Mundial da Juventude de 2013, que a missão faz parte da vida do cristão jovem. A reflexão sobre a realidade do Tráfico Humano deverá continuar depois do DNJ. Para dar continuidade à reflexão do tema proposto, há também no final do livro um modelo de projeto para cada expressão jovem.

Nossa Senhora, Mãe de Deus e nossa, nos acompanhe na preparação e nos conceda pelo seu Filho Jesus perseverança para percorrer o caminho do Evangelho: “feitos para sermos livres”.

Brasília, 9 de junho de 2014  
Festa de São José de Anchieta

*Dom Leonardo Ulrich Steiner  
Bispo Auxiliar de Brasília  
Secretário-Geral da CNBB*



# 1º Momento:

*“Onde está teu irmão?”*

## OBJETIVO

Ajudar os jovens a aproximarem-se da realidade do Tráfico Humano, compreendendo como esse problema atinge nosso cotidiano. De modo especial, promover reflexão que ajude os jovens a enxergar o semelhante como um irmão.

## INTRODUÇÃO

A CF 2014 convida-nos a refletir sobre o Tráfico Humano. Tem como objetivo geral “identificar as práticas de Tráfico Humano em suas várias formas e denunciá-lo como violação da dignidade e da liberdade humana, mobilizando cristãos e a sociedade brasileira para erradicar esse mal, com vista ao resgate da vida dos filhos e filhas de Deus”. De que maneira você, jovem, pode contribuir para a resolução do problema

tão preocupante que é o tráfico de pessoas? Primeiro: criar a consciência e perceber que situações de tráfico de pessoas acontecem por todo o país e, quem sabe, talvez algum conhecido ou mesmo colega seu corra o risco de se tornar uma vítima e precisa de ajuda! A maioria das pessoas traficadas, enganadas com atraentes propostas, são jovens! Tanta coisa nos impede de enxergarmos o valor da pessoa! "A cultura atual tende a propor estilos de ser e viver contrários à natureza e dignidade do ser humano. O impacto dominante dos ídolos do poder, da riqueza e do prazer efêmero se transformaram, acima do valor da pessoa, em norma máxima de funcionamento e em critério decisivo na organização social" (DAp, n. 387).

Neste primeiro tema: "Onde está teu irmão?" (Gn 4,9) somos convidados, como cristãos, a olharmos para os lados e enxergarmos Deus no rosto de nossos irmãos, principalmente dos irmãos mais necessitados, que são vítimas dessa realidade.

Quantas vidas que estão à nossa frente são desrespeitadas e colocadas à margem da sociedade! Nos nossos lares, muitas vezes, não conseguimos ter a dimensão dessa

problemática. Mas basta andarmos um pouco por nossos bairros, cidades, estados para nos depararmos com vítimas deste "ciclo lucrativo" que é o tráfico de pessoas.

Diariamente milhares de pessoas são "despejadas" como mercadorias às "nossas portas" em nossas cidades. Vítimas da exploração do trabalho, exploração sexual, extração de órgãos e ainda com grandes números de crianças e adolescentes dentre os vitimados. É muito importante que estejamos atentos a todos os fatores que levam à incidência do tráfico humano.

## A PALAVRA DE DEUS

Texto a ser lido em grupo: Gn 4,1-10.

Reflexão sobre o texto bíblico:



“Onde está teu irmão?”, Deus pergunta a Caim, após este ter assassinado Abel. Esta é também a pergunta feita por Deus a nós. Pergunta inspirada na preocupação e cuidado familiares. Cuidados que uma mãe e um pai tem pelos seus filhos. Cuidado que um irmão tem pelo outro.

Para compreender a profundidade desta pergunta, entendamos o coração de uma mãe aflita: Lourdes era mãe de dois meninos e junto com seu esposo, Carlos, formavam uma linda família. Cheia de vida, alegria, às vezes algumas dificuldades, mas nada fora do normal de um cotidiano familiar. Em uma tarde, Lourdes sai à procura de seu filho menor, Lucas, de 10 anos, que estava brincando na rua, em frente ao portão de sua casa. A mãe pergunta ao irmão mais velho, Vitor, de 14 anos, “Onde está teu irmão?”. Vitor vai procurar seu irmão mais novo com olhares atentos diante do pedido de sua mãe. Depois de alguns minutos de procura o encontra. E diz: “Lucas, nossa mãe está te procurando. Vamos pra casa!”.

Que situação mais comum no cotidiano de muitas famílias! Mas o que nos chama a atenção é a preocupação da mãe e do seu filho mais velho com o irmão mais novo. O amor que é traduzido na “preocupação”, na procura, na atenção com que sai ao encontro de quem estava perdido, mesmo que momentaneamente.

Na Palavra de Deus, o episódio de Caim e Abel apresenta o inverso a esta história. Caim, o irmão mais velho, que deveria zelar, cuidar, respeitar e guardar a vida de seu irmão mais novo, Abel, simplesmente renega sua função fundamental.

O Texto-Base, retomando o Catecismo da Igreja Católica, reitera que “Cristo convida a reconhecer em toda e qualquer pessoa, próxima ou distante, conhecida ou desconhecida, e, sobretudo, no pobre e em quem sofre, um irmão pelo qual Jesus se entregou por amor: ‘perece o fraco, o irmão, pelo qual Cristo morreu. Pecando assim contra os irmãos e ferindo a consciência deles, que é fraca, é contra Cristo que pecais” (1Cor 8,11-12).

“Onde está teu irmão?”. Essa pergunta é feita a mim, a você, e a cada um de nós! Não podemos perder o sentido da responsabilidade fraterna, do cuidado com o outro. A Cultura do

bem-estar inconscientemente nos leva a pensar somente em nós. Ela nos faz insensíveis aos gritos dos irmãos, e nos faz indiferentes a muitas realidades que nos cercam. Temos de ter muito cuidado para não cair na hipocrisia do sacerdote e do levita da Parábola do Bom Samaritano: ao vermos nosso irmão quase morto à beira da estrada e não estendermos a mão. Quantas vezes, diante de tantos irmãos sofredores, fechamos os olhos e renegamos nosso papel fundamental de irmãos e, principalmente, o de ser cristão em sua essência: amar ao próximo como a si mesmo? Nenhum de nós pode se calar ou se omitir diante dessa realidade. O ser humano está virando mercadoria de uma sociedade desorientada, a triste realidade do tráfico de pessoas cresce assustadoramente em nosso país. É preciso ter uma visão crítica perante ao que a atual sociedade nos impõe como sendo importante. O jovem cristão precisa saber discernir, refletir, analisar, reconhecer os valores da vida por trás de todas as nossas atitudes e saber responder à pergunta do Senhor: "Onde está teu irmão?".

## ELEMENTOS PEDAGÓGICOS

Abaixo seguem alguns elementos que podem ajudar você a elaborar este momento com os jovens de seu grupo em sua expressão juvenil:

### 1. Relatos de Tráfico Humano

**1º Relato** – Maria acorda cedo, levanta-se antes do sol. Pega duas conduções para chegar a um bairro grã-fino onde trabalha. Chega à casa exausta. Sabe que a vida pode ser mais do que isso. Maria tem um sonho: dar um destino melhor para seu filho e seus pais. É bonita, a Maria. Um dia recebe uma proposta para trabalhar em uma boate na Espanha. Desconfia, mas o dinheiro é tanto, dizem, e pode garantir o futuro. Sem saber o que a esperava, resolve arriscar. Maria ainda não sabe, mas terá o mesmo destino de outras 75 mil brasileiras que foram traficadas para a Europa. Assim que chegar à boate combinada, ficará sabendo que deve a passagem. Seu passaporte será retido pelos cafetões, para que não fuja. Do dinheiro prometido, não vai ver nem a cor. (Disponível em: <http://reporterbrasil.org.br/2005/09/quando-o-sonho-vira-pesadelo/>. Acesso em: 23/02/2013)

**2º Relato** – Na Bolívia, a cada ano pelo menos 200 jovens caem na rede de organizações criminosas que os recrutam para trabalhar fora do país, como costureiras, pedreiros, agricultores, domésticos ou muitas outras atividades. E um dos destinos é sem dúvidas nosso Brasil, onde serão explorados e estarão sujeitos a condições de trabalhos sub-humano. O comércio e tráfico de seres humanos são fenômenos estritamente relacionados com a pobreza, a exploração e a ineficiência jurídica. (Disponível em: <http://www.news.va/pt/news/americaboliviana-a-pobreza-incrementa-o-trafico-de-s>. Acesso em: 22/03/2014)

## 2. Filme:

“Tráfico de pessoas” – Um documentário que vai te levar às várias realidades em que vivem milhares de pessoas no mundo. Entre essas pessoas, as crianças e os jovens são os mais vitimados por essa violência.



## 3. Música:

“Onde está o teu irmão?” – de Walmir Alencar.  
Você poderá assistir ao clipe no *link*:

<https://www.youtube.com/watch?v=HSwkH7zJuHo>.



#### 4. Perguntas para Debate:

- Em nossas realidades, conseguimos enxergar, com a preocupação de quem guarda e ama, as situações de vulnerabilidade de nossos irmãos que estão em nossa volta?
- Eu, como cristão, consigo responder a pergunta: Onde está o meu irmão?
- Mão de obra escrava e barata em todos os seus seguimentos é algo muito presente e forte em nosso cotidiano. Consigo identificar isso?
- Quando vamos comprar alguma coisa, por exemplo, roupas, procuramos analisar a sua procedência?



## 2º Momento:

*“Um sistema estruturado no pecado”*

### OBJETIVO

Ajudar os jovens a refletir sobre nossa postura diante de uma sociedade que transforma o ser humano em mercadoria.

### INTRODUÇÃO

A CF nos chama a lutar contra o tráfico humano em suas mais diversas formas. Para reprimir esta prática, devemos buscar as raízes que dão origem e sustentam toda esta rede de tráfico. Por que isso ocorre?

O fator “dinheiro” é presente em todas as faces do tráfico. O mercado negro da venda de pessoas movimentava milhões de dólares ao redor do mundo. Todas as formas de exploração da mão de obra humana sem a justa remuneração tem como objetivo um maior lucro.

É pelo dinheiro que milhares de seres humanos se tornam mercadorias e objetos, exploradas por pessoas que visam maximizar seus ganhos financeiros por meio da exploração do corpo alheio. É pelo dinheiro, também, que milhares de pessoas se submetem, todos os dias, a empregos que, embora legalizados, exigem demasiada força de seu trabalho, e sequer são bem remunerados.

Esta busca desenfreada pelo lucro (objetivo do atual sistema capitalista) acaba por desumanizar os seres humanos, transformando-os em meras máquinas, em meros objetos. Esta grande mazela do capitalismo global mantém a humanidade em uma situação de pecado, que alicerça toda a injustiça do mundo, aumentando as desigualdades sociais e a pobreza, em busca de manter tais mecanismos econômicos.

## A PALAVRA DE DEUS

Texto a ser lido em grupo: Lc 16,9-15

Reflexão sobre o texto bíblico:



Jesus nos alerta: “não podeis servir a Deus e ao ‘Dinheiro’”. O Filho de Deus justifica: “vai odiar a um e amar o outro”. Porque Jesus diz isto? Afinal, quem é rico, não é mais seguro e mais feliz?

Cada ser humano busca incansavelmente encontrar a segurança em coração.

Muitos são os que consideram o dinheiro como sua segurança, porque este pode comprar coisas consideradas como seguranças: drogas, sexo, afeto, bens, moradia, segurança etc. Coisas que passam... E tudo o que “passa” produz alegria “passageira”, que gera depois a frustração e um novo vazio. Este vazio, por sua vez, gera de novo a necessidade de buscar fugir à angústia e a correr atrás de mais dinheiro que compre o que preencha o vazio...

Quantos são os que vivem de momentos fugazes de alegrias – elas passam de uma pequena alegria a outra, mas no fundo, bem no fundo, não há felicidade.

Não vale a pena viver assim. São Francisco usou uma imagem muito bela para nos ensinar o que é a verdadeira alegria. Dizia ele a seus frades que a alegria não estava em ser bem recebido, reconhecido e amado por todos, mas sim que a verdadeira alegria consistia em, numa noite fria de inverno e chuva chegar em um convento, bater à porta, não ser reconhecido, ser deixado de fora ao relento dormindo com o desprezo e, além de tudo isto, não reclamar sequer um pouquinho, mas aceitar a sorte malfadada com um sorriso no rosto.

Estranho paradoxo: para São Francisco, a alegria consiste em não ter as coisas que consideramos ser as garantias seguras de alegria. Por quê?

Porque a alegria do cristão é saber que Deus é a sua segurança, e este nos aponta para as pessoas. A fraternidade e amizade com Deus e com os demais: isto sim pode nos dar verdadeira alegria. E não as coisas...

Quem serve a Deus, serve aos irmãos! Quem serve a Deus vai usar o dinheiro que possui para produzir vida, e não para acumular bens materiais para si. Servir ao Deus da vida nos dá verdadeira garantia de felicidade!

## ELEMENTOS PEDAGÓGICOS

Abaixo seguem alguns elementos que podem ajudar você a elaborar este momento com os jovens de seu grupo em sua expressão juvenil:

### 1. Sugestões para Ambientação:

Para este momento, sugere-se um altar preparado com o cartaz da Campanha da Fraternidade, uma Bíblia, uma vela, e imagens que explicitem as diferenças sociais (a segregação entre ricos e pobres, negros e brancos etc.). Além disso, deve haver dois pratos: em um, devem estar moedas e notas de dinheiro; no outro, um pão repartido em duas metades.

### 2. Perguntas para Debate:

- Quais situações vemos, em nossa realidade de grupo/escola/paróquia, que reduzem a liberdade do ser humano em razão do dinheiro e do lucro desenfreado?
- O que podemos fazer para acabar com isso?

### 3. Sugestões de Aprofundamento:

*Texto Tráfico de pessoas e trabalho escravo:*

*lugar teológico, clamor ético, missão da Igreja.*  
Pe. Élio Estanislau Gasda. Disponível em:



[http://www.adital.com.br/site/noticia\\_imp.asp?lang=PT&img=S&cod=59343](http://www.adital.com.br/site/noticia_imp.asp?lang=PT&img=S&cod=59343).

## 3º Momento:

“Não nos façamos de distraídos”

### OBJETIVO

Provocar uma conversão pessoal e coletiva dos jovens, propondo ações que os levem a entender a todos a liberdade que recebemos em Cristo.

### INTRODUÇÃO

O tema deste encontro: “Não nos façamos de distraídos”, é uma afirmação feita pelo Papa Francisco em sua Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, para que nós católicos, cristãos, não nos façamos de distraídos perante o sistema injusto e opressor em que estamos inseridos. O Papa nos pede para que não sejamos como o sacerdote ou o levita da Parábola do Bom Samaritano, que se fizeram de distraídos, ignorando o sofrimento alheio, e limpavam suas mãos da dor do próximo, como fez Pilatos.

Ao silenciarmos diante do sofrimento e da injustiça nos tornamos cúmplices deste sistema que corrompe, que mata e que destrói. É preciso, à luz do Evangelho, seguindo os passos de Jesus Cristo, que nos tornemos profetas, anunciadores da Boa-Nova e denunciadores das injustiças.

Este encontro/momento, por meio da provocação de não nos fazermos de distraídos, quer refletir sobre nossas atitudes, enquanto indivíduos e enquanto grupo. É preciso levantar quais ações temos feito para ajudar o próximo, pois, enquanto nos distraímos, fechados dentro de nós mesmos ou das paredes da nossa igreja, tornamo-nos cúmplices do sofrimento e da dor do próximo. Não podemos fingir que isto não acontece!

## A PALAVRA DE DEUS

Texto a ser lido em grupo: Lc 10,25-37.

Reflexão sobre o texto bíblico:



No texto bíblico, o Bom Samaritano se encontra, inesperadamente, com um homem ferido durante a sua viagem. Certamente tinha tempo contado, prazos a cumprir e uma rota clara a percorrer. Não estava em seus planos sair do caminho. Mesmo assim, ele insiste em se aproximar de um desconhecido, e ainda demanda recursos financeiros, tempo e risco de também ser assaltado com a finalidade de ajudar aquela pessoa que estava em risco. O Samaritano poderia se fingir de distraído, assim como o Sacerdote e o Levita, e portanto, continuar o seu caminho, chegando conforme o planejado em seu destino, mas ele se colocou a serviço do próximo, compartilhando da sua dor e do seu sofrimento.

Os Samaritanos eram conhecidos como infiéis, traidores da verdadeira religião. Contudo, é um Samaritano quem se compadece da dor do próximo, e toma a iniciativa de auxiliar aquele que sofre, empregando seu tempo, bens e dinheiro nisto. Nós, enquanto grupos de jovens cristãos, diante

das inúmeras realidades de dor que encontramos em nossos caminhos, a quem oferecemos ajuda? Quem é responsável por auxiliar aqueles que clamam por justiça? Se é para liberdade que Cristo nos libertou (Gl 5,1), é nossa responsabilidade não nos distrairmos, e assim, propormos ações para libertar aqueles que estão presos por este sistema que oprime, mesmo que nos desviemos do caminho planejado e que tenhamos que parar, refletir e agir diferente do que estamos acostumados.

Assim nos ensina o Papa Francisco: "Quem dera que se ouvisse o grito de Deus, perguntando a todos nós: 'Onde está teu irmão?' (Gn 4,9). Onde está o teu irmão escravo? Onde está o irmão que estás matando cada dia na pequena fábrica clandestina, na rede da prostituição, nas crianças usadas para a mendicância, naquele que tem de trabalhar às escondidas porque não foi regularizado? Não nos façamos de distraídos! Há muita cumplicidade..." (EG, n. 211).

É preciso nos convertermos, enquanto grupo de jovens e enquanto indivíduos, abrindo os olhos e o nosso coração e dando um passo em direção a quem precisa de nós, pois cada um de nós tem uma parcela de responsabilidade na escravização do próximo ao nos calarmos diante da opressão e da injustiça.

## ELEMENTOS PEDAGÓGICOS

Abaixo seguem alguns elementos que podem ajudar você a elaborar este momento com os jovens de seu grupo, pastoral, movimento ou comunidade nova:

### 1. Filmes

- *"Damião, o santo de Molokai"*: é um filme que tem como cenário o lindo arquipélago do Havai, no Pacífico Norte. Molokai é uma ilha, isolada do resto do arquipélago, que na época era destinada às pessoas que contraiam a lepra. Ali elas ficavam isoladas até a morte. O filme narra a verdadeira e emocionante história de Padre Damião, jovem sacerdote belga, que dedicou a sua vida aos leprosos na ilha de Molokai. Com fé e amor, Damião levou o conforto da religião aos necessitados, além da certeza de que a solidariedade e a compreensão são um terreno fértil no qual germina o respeito à dignidade humana. O padre Damião nos mostra que o amor não conhece obstáculos ou fronteiras, mesmo em condições precárias com pessoas mutiladas e destruídas pela lepra.

- “*Madre Tereza de Calcutá*”: Uma vida devotada aos pobres, aos doentes e aos esquecidos. Conhecida como “a santa dos pobres mais pobres”, Inês Gonxha Bojaxhiu nasceu em Skopja, capital da atual república da Macedônia. Aos 21 anos, mudando seu nome para Teresa, ingressou em um Convento de Calcutá. Onze anos mais tarde deixaria o mesmo e começaria a trabalhar nos bairros mais pobres da cidade, vindo a fundar em 1946, a Congregação das Missionárias da Caridade. Seu papel em favor dos mais necessitados rendeu a Madre Tereza o Prêmio Nobel da Paz e o reconhecimento de seu trabalho no mundo. Neste sensível e humano filme, o diretor Fabrizio Costa mostra a dedicação, a luta e a intolerância sofrida pela missionária por parte daqueles que não compreendiam seu trabalho. Madre Tereza será beatificada pelo Vaticano.

## 2. Perguntas para Debate:

- Por que as situações dolorosas de escravidão, violência e falta de liberdade

se tornaram rotinas e nos distraímos diante delas, ao ponto de ignorarmos essas situações?

- Atualmente, de quem é a responsabilidade por socorrer os que sofrem?
- No meu dia a dia, quais são as situações em que me deparo com a falta de liberdade? Diante delas quais são as minhas reações?
- Com quem nos identificamos na Parábola do Bom Samaritano? Tenho sido a "vítima caída à beira do caminho"? O assaltante? O Sacerdote ou o Levita? O Bom Samaritano?
- Que atitudes queremos ter enquanto grupo e indivíduos para auxiliarmos os que são vítimas do tráfico de pessoas?
- Onde encontramos força, coragem e criatividade para socorrer os necessitados?

### 3. Sugestões de aprofundamento:

Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, disponível em:



[http://www.vatican.va/holy\\_father/francesco/apost\\_exhortations/documents/papa-francesco\\_esortazione-ap\\_20131124\\_evangelii-gaudium\\_po.html](http://www.vatican.va/holy_father/francesco/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium_po.html).

#### 4. Poesia

##### Intertexto – Bertold Brecht (1898-1956)

Primeiro levaram os negros  
Mas não me importei com isso  
Eu não era negro  
Em seguida levaram alguns operários  
Mas não me importei com isso  
Eu também não era operário  
Depois prenderam os miseráveis  
Mas não me importei com isso  
Porque eu não sou miserável  
Depois agarraram uns desempregados  
Mas como tenho meu emprego  
Também não me importei  
Agora estão me levando  
Mas já é tarde.  
Como eu não me importei com ninguém  
Ninguém se importa comigo.

## 4º Momento:

### *Celebração*

*“Assim diz o Senhor: Ponde em prática a justiça e o direito, livrai o oprimido das mãos do opressor!”*  
(Jr 22,3a).

#### 1. Ambientação

Queremos celebrar a Vida e a Liberdade, assumindo o compromisso de sermos profetas no mundo e construtores da Civilização do Amor.

#### 2. Chegada

*Cante com seu grupo o seguinte refrão meditativo:*

O Reino de Deus é paz e justiça e gozo no Espírito Santo.

Cristo, vem abrir em nós as portas do teu Reino.

### 3. Abertura

*Bendito seja, Deus da vida, pela luz do Resuscitado, e que esta luz resplandeça em nossos corações!*

- Venham, ó nações, ao Senhor cantar!

Ao Deus do Universo, venham festejar!

- Seu amor por nós, firme para sempre!

Sua fidelidade dura eternamente!

- Para ti, Senhor, toda noite é dia!

A escuridão mais densa logo se alumia!

- Glória ao Pai, ao Filho, e ao Santo Espírito!

Glória à Trindade Santa, Glória ao Deus Bendito!

- Aleluia, irmãs! Aleluia, irmãos!

Com todo o universo a Deus louvação!

### 4. Recordação da Vida

A Salvação que Deus nos oferece, é obra de sua misericórdia. Não há ação humana, por melhor que seja, que nos faça merecer tão grande dom. (...) Esta Salvação, que Deus realiza e a Igreja jubilosamente anuncia, é para todos, e

Deus criou um caminho para Se unir a cada um dos seres humanos de todos os tempos. Escolheu convocá-los como povo, e não como seres isolados. (EG, n. 112-113).

Quanto às discussões que tivemos até aqui, o que favorece o encontro de Deus com os jovens para que a Vida seja vivida na liberdade de Cristo?

- > Breve partilha indicando fatos que revelam sinais de vida.

## 5. Leitura da Palavra de Deus



- > Acolher a Palavra de Deus com o canto de um Refrão Orante.
- > Proclamação da Palavra.

*Após aclamação da Palavra, leia com seu grupo de jovens o seguinte texto: Jr 22, 1-5.*

- > Como praticar a Palavra?

*Em silêncio para reflexão da Palavra que acabamos de ouvir. Em seguida, cada uma e cada um, espontaneamente, partilhará o significado da Palavra.*

## 6. Cântico

É para a liberdade que Cristo nos libertou,  
*Jesus libertador!*



É para a liberdade que Cristo nos libertou! (Gl 5, 1)

**1.** Deus não quer ver seus filhos sendo escravizados,  
À semelhança e à sua imagem, os criou.

(cf. Gn 1,27)

Na cruz de Cristo, foram todos resgatados

Pra liberdade é que Jesus nos libertou! (cf. Gl 5,1)

**2.** Há tanta gente que, ao buscar nova alvorada,  
Sai pela estrada a procurar libertação;

Mas como é triste ver, ao fim da caminhada,

Que foi levada a trabalhar na escravidão!

**3.** E quantos chegam a perder a dignidade,  
Sua cidade, a família, o seu valor.

Falta justiça, falta mais fraternidade

Pra libertá-los para a vida e para o amor!

**4.** Que abracemos a certeza da esperança,  
(cf. Hb 6,11)

Que já nos lança, nessa marcha em comunhão.

Pra novo céu e nova terra da aliança, (cf. Ap 21,1)

De liberdade e vida plena para o irmão...

(cf. Jo 10,10)

## 7. Preces

> Coordenador diz: Animados pelo Espírito de liberdade que Jesus Cristo nos concedeu, elevemos nossa súplica dizendo.

> Resposta: Senhor, tornai-nos sensíveis às dores dos nossos irmãos

- > Senhor, para que nos torne sensíveis às dores dos nossos irmãos e irmãs e nos faça perceber e enxergar as diversas faces do tráfico humano, rezemos;
- > Senhor, para que tenhamos forças e sejamos capazes de lutar contra as formas de exploração da vitalidade humana, rezemos;
- > Senhor, para que nossos Governantes estejam cada dia mais empenhados nas realizações de políticas de combate ao tráfico da vida humana, rezemos;
- > Senhor, para que o Espírito Santo possa iluminar corações dos homens e afastar a ganância que lá habita, principal razão da exploração humana, rezemos.

## 8. Oração do Pai-Nosso

### 9. Oração

Ó Deus, sempre ouvis o clamor do vosso povo e vos compadeceis dos oprimidos e escravizados. Fazei que experimentem a libertação da cruz e a ressurreição de Jesus.

Nós vos pedimos pelos que sofrem o flagelo do tráfico humano.

Convertei-nos pela força do vosso Espírito, e tornai-nos sensíveis às dores destes nossos irmãos. Comprometidos na superação deste mal, vivamos como vossos filhos e filhas, na liberdade e na paz.

Por Cristo nosso Senhor.

Amém!



10. Canto (à escolha)



## *Roteiro de visitas missionárias do DNJ*

### ROTEIRO MISSIONÁRIO

O que é missão? Talvez não tenhamos uma só compreensão, ou a plena certeza do autêntico sentido da Missão. Vejamos: na visão empresarial, a missão é o que irá definir a existência de uma empresa. Sem ela não é possível traçar objetivos e planos para alcançar o sucesso e, neste caso, sua própria sobrevivência. Não defini-la perfeitamente pode levar a empresa a cair na ineficácia e ineficiência. Já na Igreja, podemos dizer que a missão é sermos discípulos(as) missionários(as) de Jesus Cristo para o mundo. Cabe a nós levarmos adiante o anúncio da Palavra a todos os povos e transformarmos realidades de dor, sofrimentos e desigualdades em realidades melhores.

Todos e todas somos missionários(as) através do Batismo e "cada um dos batizados,

independentemente da própria função na Igreja e do grau de instrução da sua fé, é um sujeito ativo de evangelização”.<sup>1</sup>

O Papa Francisco nos fala que é necessário anunciar o Evangelho de um “jeito” mais informal: “(...) a Igreja deseja viver uma profunda renovação missionária, há uma forma de pregação que nos compete a todos como tarefa diária: é cada um levar o Evangelho às pessoas com quem se encontra, tanto aos mais íntimos como aos desconhecidos. É a pregação informal que se pode realizar durante uma conversa, e é também a que realiza um missionário quando visita um lar. Ser discípulo significa ter a disposição permanente de levar aos outros o amor de Jesus; e isso sucede espontaneamente em qualquer lugar: na rua, na praça, no trabalho, num caminho”.<sup>2</sup>

Logo na sequência, o Papa nos dá algumas “dicas” de como podemos anunciar o Evangelho informalmente: “o primeiro momento é um diálogo pessoal, no qual a outra pessoa se exprime e partilha as suas alegrias, as suas esperanças, as preocupações com os seus entes queridos e muitas coisas que enchem o coração. Só depois desta

---

1 EG, n. 120.

2 EG, n. 127.

conversa é que se pode apresentar-lhe a Palavra, seja pela leitura de algum versículo ou de modo narrativo, mas sempre recordando o anúncio fundamental: o amor pessoal de Deus que Se fez homem, entregou-Se a Si mesmo por nós e, vivo, oferece a sua salvação e a sua amizade. É o anúncio que se partilha com uma atitude humilde e testemunhal de quem sempre sabe aprender, com a consciência de que esta mensagem é tão rica e profunda que sempre nos ultrapassa. Algumas vezes exprime-se de maneira mais direta, outras por meio de um testemunho pessoal, uma história, um gesto, ou outra forma que o próprio Espírito Santo possa suscitar numa circunstância concreta. Se parecer prudente e houver condições, é bom que este encontro fraterno e missionário conclua com uma breve oração que se relacione com as preocupações que a pessoa manifestou. Assim ela sentirá mais claramente que foi ouvida e interpretada, que a sua situação foi posta nas mãos de Deus, e reconhecerá que a Palavra de Deus fala realmente à sua própria vida”.<sup>3</sup>

Diante destas “dicas” do Papa Francisco, pensamos em uma proposta de roteiro para uma visita

---

3 EG, n. 128.

missionária, como uma das ações concretas do processo do Dia Nacional da Juventude de 2014, e para outubro, que é o mês missionário. Lembre-se que essa é uma proposta apenas sugestiva, e que ela pode e deve ser adaptada às realidade locais, pois "não se deve pensar que o anúncio evangélico tenha de ser transmitido sempre com determinadas fórmulas preestabelecidas ou com palavras concretas (...). Transmite-se com formas tão diversas que seria impossível descrevê-las ou catalogá-las, e cujo sujeito coletivo é o povo de Deus com seus gestos e sinais inumeráveis" (EG, n. 129).

*Esperamos que o roteiro os  
ajude na caminhada missionária!*

*Boa missão!*

# Visita Missionária

*Outubro, mês missionário!*

## CELEBRAÇÃO DE BÊNÇÃO

Orientações:

- > A proposta é que a visita missionária seja feita em dupla, como Jesus enviou os discípulos, de dois a dois, e que seja feita em todas as famílias do local da missão (independente da religião – para tanto, é necessário explicar isso ao chegar às casas, dizer que se respeita o credo religioso professado, e que a visita pode ser somente para conversa e partilha). Talvez algumas famílias, mesmo professando a fé católica, optem em não receber a visita. Sigam adiante!

**OBSERVAÇÃO:** Se a família de outra religião aceitar a visita com a oração/bênção, é importante que se observe a prática religiosa de cada família e de cada credo, e guiar o momento orante

de forma ecumênica (não fazer o Sinal da Cruz, não rezar a oração da Ave-Maria, evitar a invocação de santos ou acender velas, para que não haja momentos de “conflito” ou “divergências” religiosas).

- > Ao chegar, saudar a família, se apresentar (dizer seu nome, de onde é e o objetivo da visita), manifestar a alegria por ser acolhido(a), permitindo assim partilhar a Vida. Pedir para que a família providencie um ramo verde para aspergir, uma vela, a Bíblia, e, se possível, os objetos que a família queira que sejam abençoados.
- > Cada missionário precisará levar consigo água benta suficiente para as visitas, uma Bíblia e este roteiro da visita impresso.

## 1. Início do Rito de Bênção

- > **Missionário(a) 1:** Seguindo o testemunho de Jesus, estamos reunidos(as) para um momento de partilha de vida, de oração e de bênção. Invocamos a bênção do Senhor para que os membros desta família sejam sempre mensageiros da Paz, da solidariedade, da fraternidade e do amor.

- > **Missionário(a) 2** *(caso a família seja católica):* A Paz esteja com vocês! Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo. Amém!

## 2. Leitura da Palavra de Deus

- > **Missionário(a) 1:** A Palavra de Deus é fonte inspiradora de nossa caminhada. Com alegria vamos acolher a Palavra, cantando:



- > **Canto:** *"Tua palavra é lâmpada para os meus pés, Senhor. Lâmpada para os meus pés, Senhor, Luz para o meu caminho!" (Ou outro canto).*

- > **Missionário(a) 2** *(ler ou pedir para alguém da família ler):* Ler Jeremias 22,1-4.

*(Tempo para reflexão do texto bíblico coordenado pelos(as) Missionários(as). Motivar que a família a também fale.)*

## PISTAS PARA REFLEXÃO:

“Somos Povo de Deus em Missão”. Temos a certeza de que Jesus nos motiva neste trabalho, pois “Ele está no meio de nós”, iluminando o processo do Dia Nacional da Juventude, que está acontecendo em diversos cantos do Brasil.

Nesta oração, pedimos, de modo especial, pelo povo deste local (falar qual é o local em que estão acontecendo as visitas missionárias): as famílias, as crianças, os jovens, os idosos, as mulheres. Sabemos que a realidade das pessoas muitas vezes é marcada pela doença, depressão, pobreza, exclusão, desemprego, exploração, divisões. Deus não quer que as pessoas sofram, e sim que elas sejam felizes. Por isso caminha conosco como sinal de esperança, alegria e justiça! Jesus está no meio de nós na vida pessoal, na família e na sociedade. Ele não nos abandona! Envia-nos para evangelizar e fazer discípulos em todos os lugares.

O profeta Jeremias viveu uma época perigosa e turbulenta. Os governantes induziam o povo a realizar práticas e ritos repugnantes que misturavam sacrifícios humanos a deuses demoníacos e orgias. Ele tinha na sua frente uma tarefa não muito fácil, que era anunciar a Palavra de Deus e denunciar pressupostos que iam contra o povo e Deus.

Muitas vezes parece que vivemos ainda nos tempos de Jeremias! As palavras que ele nos diz são atuais e bem diretas. Anunciamos Deus ao mundo tendo uma visão crítica de tudo aquilo que somos "induzidos" a fazer.

A prática da justiça dignifica a pessoa humana e garante a legitimidade de seus direitos. É essa justiça, baseada no amor de Deus, que Jeremias anuncia e defende. Em nossa ação evangelizadora, temos o compromisso do anúncio e da construção da justiça. Não fazer isso é se omitir diante da dor, da exploração e da exclusão dos irmãos e das irmãs que sofrem.

"Nossa missão, para que nossos povos tenham vida nele, manifesta nossa convicção de que o sentido, a fecundidade e a dignidade da vida humana se encontram no Deus vivo revelado em Jesus. É urgente a tarefa de entregar a nossos povos a vida plena e feliz que Jesus nos traz, para que cada pessoa humana viva de acordo com a dignidade que Deus lhe deu". (Dap, n. 389).

Como missionários(as) anunciamos: Deus vive, está presente em nossas vidas, em nossas famílias e também em nossas igrejas! Que a força de Jesus Ressuscitado nos contagie para trabalhar com o objetivo de fazer deste mundo o Reino de Deus.

### 3. Oração, Bênção da Casa e de Outros Objetos

- > Missionário(a) 1: Preparemo-nos, agora, para o momento de bênção.
- > Missionário(a) 2: Ó Pai Santo, olhe para vosso povo em missão neste mundo e abençoe esta família (*pode-se citar o que mais está sendo abençoado*). Deus Pai de Misericórdia, Criador de todas as coisas, envie a luz de vosso Espírito sobre este local, seus moradores, visitantes e os proteja dos perigos: incêndio, inundação, assaltos, temporais e de todo e qualquer mal. Suplicamos a proteção e a saúde e que afaste as divisões, a depressão, o medo, os sofrimentos, a falta de fé. Que o alimento, fruto da terra e do trabalho humano, nunca falte, assim como as relações de fraternidade, partilha, compromisso e de boa convivência com quem os rodeia. Vós que estais no meio do povo, ajude para que aqui haja gosto pela vida e por vossa Palavra Salvador. Pedimos-te isto por Cristo nosso Senhor, Amém.

*(Missionário(a) pede que alguém da família o(a) acompanhe para aspergir com água benta, já abençoada pelo Padre ou Diácono, a casa e seus cômodos. Os demais podem cantar "Oração pela família", Pe. Zezinho e a Ave Maria – caso a família não seja de outra religião, ou então, permanecer em silêncio).*

#### 4. Conclusão do Rito de Bênção

Se houver Padre ou Diácono:

- > **Padre ou Diácono** *(Ficar um pouco em silêncio)*: O Senhor esteja convosco!
- > **Todos(as)**: Ele está no meio de nós!
- > **Padre ou Diácono**: A bênção de Deus Todo-Poderoso desça sobre nós! Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo. Amém!
- > **Canto final**:  
Canto: Oração pela família (Pe. Zezinho)  
Padre ou Diácono: Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo!  
Todos(as): Para sempre seja louvado!

Se não houver Padre nem Diácono:

- > **Missionário(a) 2**: Rezemos com amor e confiança a oração que o Senhor nos ensinou.

- > Todos(as): "Pai Nosso...".
- > Missionário(a) 2: Estivemos reunidos em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo. Amém!
- > Canto final:
  - Canto: Oração pela família (Pe. Zezinho)
  - Missionário(a) 2: Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo!
  - Todos(as): Para sempre seja louvado!

# Plano Pastoral - DNJ

*Juventude:*  
*“Fostes chamados para a liberdade”*  
(Gl 5,13).

Nosso objetivo com esse plano pastoral é sensibilizar jovens e adolescentes sobre os riscos do tráfico de pessoas, e deve ser realizado de acordo com a disponibilidade de cada grupo e expressão juvenil. A ideia é conscientizar o público cuja faixa etária é a mais vitimada por aliciadores do tráfico de pessoas. Gostaríamos de apagar a visão de viver um conto de fadas no exterior que ainda é muito presente no imaginário, sobretudo dos jovens. Nosso papel preventivo é fundamental para que eles sejam alertados destas falsas promessas e dos riscos que elas podem trazer. A juventude faz parte do “corpo missionário” de Cristo e é testemunha do Reino de Deus. Atenta e fiel à sua vocação e missão, sente-se responsável e enviada para anunciar a Boa-Nova com palavras e com a vida.

"Toda ação eclesial brota de Jesus Cristo e se volta para Ele e para o Reino do Pai. Jesus Cristo é a nossa razão de ser, origem de nosso agir, motivo de nosso pensar e sentir. Nele, com Ele e a partir d'Ele mergulhamos no mistério trinitário, construindo nossa vida pessoal e comunitária. Nisto se manifesta nosso discipulado missionário: contemplamos Jesus Cristo presente e atuante em meio à realidade, à Sua luz a compreendemos e com ela nos relacionamos, no firme desejo de que nosso olhar, ser e agir, sejam reflexos no seguimento, cada vez mais fiel, ao Senhor Jesus. Não há, pois, como executar planejamentos pastorais sem antes pararmos e nos colocarmos diante de Jesus Cristo" (DGAE 2011-2015, n. 4).

*"É para a liberdade que Cristo nos libertou"*  
(Gl 5,1).

A liberdade nos foi doada na cruz de Cristo. Ele nos libertou e, por isso, concedeu-nos participar da plenitude de sua vida. Na morte, deu-nos a vida; no sofrimento, conquistou para nós a plena liberdade dos filhos e filhas de Deus (Texto-Base – CF 2014).

A Organização das Nações Unidas (ONU), no Protocolo de Palermo (2003), define tráfico de pessoas como “o recrutamento, o transporte, a transferência, o alojamento ou o acolhimento de pessoas, recorrendo-se à ameaça, ao uso da força ou a outras formas de coação, ao rapto, à fraude, ao engano, ao abuso de autoridade ou à situação de vulnerabilidade ou à entrega ou aceitação de pagamentos ou benefícios para obter o consentimento de uma pessoa que tenha autoridade sobre outra para fins de exploração”. Segundo a ONU, o tráfico de pessoas movimenta anualmente 32 bilhões de dólares em todo o mundo. Desse valor, 85% provêm da exploração sexual. Recentemente o Ministério da Justiça divulgou o diagnóstico sobre o tráfico de pessoas no Brasil. A pesquisa, denominada “Diagnóstico sobre tráfico de pessoas nas áreas de fronteira”, foi realizada no primeiro semestre de 2013 pela Secretaria Nacional de Justiça, órgão do Ministério da Justiça. A pesquisa trabalhou na tentativa de elaborar um perfil dos traficados. Constatou-se que o mais recorrente são pessoas com famílias em condições de vulnerabilidade. Segundo o levantamento, a idade média das vítimas está entre 18 e 24 anos e essas são preferencialmente escolhidas entre as pessoas de baixa escolaridade.

No Brasil, foram identificadas tanto rotas de chegada de pessoas do exterior e de cidades do interior para serem exploradas em grandes cidades, como rotas de brasileiros traficados para outros países com a mesma finalidade. Além dos tipos mais comuns de tráfico – para exploração sexual e para trabalho em regime análogo à escravidão, presentes em praticamente todos os estados fronteiriços – o levantamento identificou outras modalidades da exploração de pessoas. Segundo o relatório, foram identificados casos de crianças adotadas em cidades do interior para servirem de trabalhadoras domésticas nos estados do Amazonas, Pará, Rondônia, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

*O que nós temos a ver com isso?*

## O SERVIÇO

“Jesus, na força do Espírito Santo, vive em comunhão com o Pai e como ‘ser-para-os-outros’. Sua existência está voltada para o outro. Os muitos encontros de Jesus no Evangelho comprovam o quanto o outro é importante para ele. Ninguém lhe é indiferente, mesmo os que lhe são diferentes. Todos são considerados por ele. A partir de Cristo compreendemos a fraternidade que nos

une: todos somos irmãos! A diferença do outro não pode ser motivo para afastar, mas para unir. O diferente torna-se sempre apelo ao encontro, ao diálogo, à partilha e ao intercâmbio de vida e de solidariedade. A vida só se ganha na entrega, na doação. 'Quem perder sua vida por causa de mim a encontrará' – Mt 10,39" (11º. Plano de Pastoral: 2013-2016 – Arquidiocese de São Paulo).

Por isso, é importante verificar em nossas cidades e bairros se existem pessoas em condições de tráfico.

## DESAFIOS

- O aumento da violência urbana gera o medo, isola as pessoas e revela a ineficácia das iniciativas do Estado e a sua incapacidade de coibir a violência e vencer o crime organizado. Em muitas áreas da cidade, principalmente nas periferias, o crime organizado e o tráfico ocupam os espaços, oferecendo à população serviços em troca do silêncio e do compadrio, até daqueles que deveriam combater os crimes;
- Os jovens são vítimas fáceis do mercado da droga e da violência, têm dificuldade

no acesso ao emprego, falta de oportunidades e falta de educação de qualidade;

- A lógica do consumismo tende a excluir os pobres, idosos e doentes que perdem o seu lugar na sociedade e infelizmente são avaliados somente pelo que possuem ou aparentam possuir. Enfatiza-se o consumo como uma aspiração humana, fortalecem-se o pragmatismo e o exibicionismo (cf. DAp, n. 50-51), levando à deterioração do tecido social (cf. DAp, n. 78);
- “O combate à apologia e ao uso das drogas, a todo tipo de violência e extermínio de jovens, uma atraente proposta vocacional e a oferta de um itinerário para a organização de seu projeto pessoal de vida contribuirão com a vida plena desta parcela tão significativa de nossa Igreja e da sociedade” (cf. DGAE 2011-2015, n. 81).

## O que podemos fazer para enfrentar o tráfico de pessoas?

Nas linhas de ação, pensamos em retomar as propostas do Texto-Base da Campanha da Fraternidade desse ano, já que são ideias e linhas que precisam de maturidade e tempo para serem efetivadas e melhor trabalhadas.

- > Trabalhar junto a adolescentes e jovens, dando-lhes noções de direitos humanos e da centralidade da vida, a partir de situações concretas e próximas a eles.
- > Iniciar ou consolidar ações que contribuam para a superação da vulnerabilidade social, como situações de exclusão social, valorizando articulações das pastorais e organismos da Igreja entre si e destas com a sociedade civil.
- > Desenvolver atividades que promovam a conscientização acerca de situações envolvidas no tráfico humano. Isso pode ser feito por meio da participação em campanhas já em curso promovidas por diferentes atores: Igreja, Estado, ONGs ou meios de comunicação.

- > Reforçar o compromisso comunitário no cuidado com as crianças, principalmente aquelas que, pela pobreza, estão mais vulneráveis a adoções inescrupulosas. Para tanto, criar ou reforçar instituições que atuem junto a esse grupo.
- > Formar nas dioceses com incidência de migração estruturas destinadas ao acompanhamento dos migrantes e refugiados. É necessário também empenho junto aos organismos da sociedade civil, para que governos tenham uma política migratória que leve em conta os direitos das pessoas em mobilidade.
- > Cobrar do poder público implementação de políticas públicas voltadas à acolhida, prevenção e inserção social das vítimas do tráfico humano.
- > Elaborar subsídios sobre políticas, bem como sobre mística, com conteúdos de formação bíblica, catequética, humana e teológica, que fortaleçam a defesa da dignidade do ser humano e esclareçam sobre a grave violação que o tráfico humano representa.
- > Colocar a questão em pauta em todos os espaços possíveis: igrejas, escolas, hospitais,

obras e projetos sociais, em vista da formação da consciência, e com sugestões de intervenção na realidade.

- > Atentar para a complexidade e a abrangência das várias 'redes' presentes nas formas assumidas pelo tráfico humano, denunciá-las, quando é o caso, e alertar para seus mecanismos enganosos e exploradores.
- > Nas campanhas de enfrentamento ao tráfico humano promovidas pelo Estado (âmbito federal, estadual e municipal), desenvolver atividades em torno de datas significativas, tais como: Dia Nacional de Combate ao Trabalho Escravo; Dia Internacional da Mulher; Dia do(a) Trabalhador(a); Dia Nacional de Enfrentamento ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes; Dia Internacional contra a Exploração Sexual e o Tráfico de Mulheres e Crianças; Dia Nacional da Consciência Negra.
- > Exigir do Estado brasileiro que efetive o que está proposto no III Plano Nacional dos Direitos Humanos: "Estruturar, a partir de serviços existentes, um sistema nacional de atendimento às vítimas do tráfico

de pessoas, de reintegração e diminuição da vulnerabilidade, especialmente de crianças, adolescentes, mulheres, transexuais e travestis”.

- > Fortalecer e/ou contribuir na articulação nacional de uma rede de entidades e organizações da sociedade civil que atuam ou venham a atuar na prevenção ao tráfico humano e na assistência às vítimas, bem como na incidência de políticas públicas, de modo a integrar iniciativas de caráter regional mais eficazes.
- > Cobrar do Estado “efetividade das políticas públicas (saúde, educação, desenvolvimento social, moradia, reforma agrária e urbana) e dos planos de ação, nas diversas esferas do poder público”.
- > Somar forças e agir em parceria, governo e sociedade civil, na luta pelo aprimoramento do marco legal relativo ao tráfico de pessoas e ao trabalho escravo, de modo a pôr fim aos limites atuais no que tange à responsabilização por estes crimes.

(Texto-Base – CF 2014, n. 261-262)

# Denuncie!

De acordo com o Conselho Nacional de Justiça, a prevenção é sempre a melhor iniciativa. Portanto, ao verificar que existem indícios de tráfico humano, dê as seguintes orientações:

- 1.** Duvide sempre de propostas de emprego fácil e lucrativo.
- 2.** Sugira que a pessoa, antes de aceitar a proposta de emprego, leia atentamente o contrato de trabalho, busque informações sobre a empresa contratante, procure auxílio da área jurídica especializada. A atenção é redobrada em caso de propostas que incluam deslocamentos, viagens nacionais ou internacionais.
- 3.** Evite tirar cópias dos documentos pessoais e deixá-las em mãos de parentes ou amigos.
- 4.** Deixe endereço, telefone e/ou localização da cidade para onde está viajando.
- 5.** Informe para a pessoa que está seguindo viagem endereços e contatos de consulados, ONGs e autoridades da região.

6. Oriente para que a pessoa que vai viajar nunca deixe de se comunicar com familiares e amigos.

EM CASO DE TRÁFICO DE PESSOAS,  
DENUNCIE! DISQUE DENÚNCIA: 100.

*Como buscar ajuda para as pessoas em situação de tráfico humano?*

- > Secretaria Nacional de Justiça – Ministério da Justiça – Polícia Federal
- > Ministério Público Federal:  
<http://www.mpf.mp.br/>
- > Ministério Público Estadual:  
<http://www.cnmp.mp.br/portal/>
- > Defensoria Pública da União:  
<http://www.dpu.gov.br/>
- > Defensoria Pública dos Estados:  
<http://www.anadep.org.br/wtk/pagina/inicial>

## Referências

Documento de Aparecida – Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. Paulus, 7ª edição, 2008.

Texto-Base da Campanha da Fraternidade 2014. Edições CNBB, 2013.

Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil. Edições CNBB, 3ª edição, 2011.

Protocolo de Palermo – Organização das Nações Unidas – ONU, Torino, 23 de maio de 2011.

Diagnóstico sobre tráfico de pessoas nas áreas de fronteira – Secretaria Nacional de Justiça – Ministério da Justiça. 4 de dezembro de 2013.

# *História dos DNJs*

No ano de 1985, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil criou o Dia Nacional da Juventude a ser celebrado no quarto domingo do mês de Outubro. As pastorais da juventude eram as únicas organizadas nacionalmente. Dessa forma, a CNBB confiou-lhes serem protagonistas dessa celebração.

Nas últimas décadas, têm crescido visivelmente outras expressões de juventude em nossa Igreja. Assim, a partir do ano de 2011, com a criação de uma Coordenação Nacional de Jovens, o DNJ passa a ser organizado por ela. Queremos agradecer profundamente às pastorais da juventude que, ao longo dos 25 anos, com muito brilho, contribuíram com a Evangelização e a formação da juventude do Brasil preparando o DNJ.

Vejamos os lemas dos DNJs:

---

**1985** – DNJ: Construindo uma Nova Sociedade.

---

**1986** – DNJ: Juventude e Terra

Rumo à terra prometida.

---

**1987** – DNJ: Juventude e Participação

Juventude, Presença e Participação.

---

---

**1988** – DNJ: Juventude, Libertação na Luta do Povo  
Mulher, Negro, Índio e Eleições.

---

**1989** – DNJ: Juventude e Educação  
Juventude, cadê a Educação?

---

**1990** – DNJ: Juventude e Trabalho  
Juventude: do nosso suor, a riqueza de quem?

---

**1991** – DNJ: Juventude e América Latina  
Latino-americanos, porque não?

---

**1992** – DNJ: Juventude e Ecologia  
Ouça o ECO(logia) da Vida.

---

**1993** – DNJ: Juventude e AIDS  
Um grito por solidariedade.

---

**1994** – DNJ: Juventude e Cultura  
Nossa cara, Nossa Cultura.

---

**1995** – DNJ: Juventude e Cidadania  
Construindo a Vida.

---

**1996** – DNJ: Juventude e Cidadania  
Quero ver o novo no poder.

---

**1997** – DNJ: Juventude e Direitos Humanos  
A vida floresce quando a Liberdade Acontece.

---

**1998** – DNJ: Juventude e Direitos Humanos  
Nas asas da Esperança gestamos a mudança.

---

- 
- 1999** – DNJ: Juventude e Dívidas Sociais  
Vida em Plenitude, Trabalho pra Juventude.
- 
- 2000** – DNJ: Juventude e Dívidas Sociais  
Jubileu da Terra, um Sopro de Vida.
- 
- 2001** – DNJ: Políticas Públicas para a Juventude  
Paz, Dom de Deus! Direito da Juventude.
- 
- 2002** – DNJ: Políticas Públicas para a Juventude  
A vida se tece de sonhos.
- 
- 2003** – DNJ: Políticas Públicas para a Juventude  
Lancemos as redes em águas mais profundas.
- 
- 2004** – DNJ: Políticas Públicas para a Juventude  
A gente quer fazer valer nosso suor... A gente quer do bom e do melhor.
- 
- 2005** – DNJ: Políticas Públicas para a Juventude  
Juventude vamos lutar! Chegou a hora do nosso sonho realizar.
- 
- 2006** – DNJ: Políticas Públicas para a Juventude  
Juventude que ousa sonhar constrói um Brasil popular.
- 
- 2007** – DNJ: Juventude e Meio Ambiente  
É Missão de todos nós. Deus chama: eu quero ouvir a tua voz.
-

---

**2008** – DNJ: Juventude e os Meios de Comunicação

Queremos pautar as razões de nosso viver.

---

**2009** – DNJ: Contra o extermínio da juventude, na luta pela vida

Juventude em marcha contra a violência.

---

**2010** – DNJ 25 anos: Celebrando a memória e transformando a história

Juventude: muita reza, muita luta, muita festa, em marcha contra a violência.

---

**2011** – DNJ: Juventude e Protagonismo Feminino

Jovens mulheres tecendo relações de vida.

---

**2012** – DNJ: Juventude e Vida

Que vida vale a pena ser vivida?

---

**2013** – DNJ: Juventude e Missão

Jovem: levante-se, seja fermento!

---

## *Agradecimentos:*

A Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude agradece as contribuições:

- > da Coordenação da Pastoral Juvenil Nacional da CNBB;
- > da Equipe de Subsídios da CEPJ; e
- > da Equipe Jovem de Comunicação.

E a todos que direta ou indiretamente contribuíram com esse material.



ISBN: 978-85-7972-341-4



9788579172341